COLÉGIO ACADEMOS	TD	DISCIPLINA GEOGRAFIA	TURMA 8º ano	ENSINO FUNDAMENTAL II	ETAPA 1ª
	PROFESSOR (A) RICARDO PORTO				
ALUNO(A)			Nº	TURNO M	DATA 18 /05/2020

Organismos internacionais – Quem são, como atuam?

Com certeza você já ouviu nos noticiários da TV e nos jornais. Até mesmo seu pai, em casa, e seus professores, na Escola, já falaram sobre a ONU, o FMI, o Banco Mundial.

Mas, afinal, quem são esses órgãos internacionais?
A que países pertencem? Como atuam e em que influenciam??
Vamos conhecê-los?

Organização das Nações Unidas (ONU) - Foi fundada em São Francisco, onde delegados procedentes de 50 nações se reuniram no dia 25 de abril de 1945 para a que ficou oficialmente conhecida como a Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional. Nesse mesmo ano, estabeleceu sua sede em Nova York. Hoje em dia, quase todos os estados do mundo pertencem à organização baseada na igualdade soberana de seus membros. Segundo sua carta de constituição, a ONU foi criada para:

"manter a paz e a segurança internacionais";

"desenvolver relações de amizade entre as nações";

"alcançar uma cooperação internacional fundada sobre as relações de amizade entre as nações";

"alcançar uma cooperação internacional na solução de problemas econômicos, sociais, culturais ou humanitários";

"fomentar o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais".

Seus membros se comprometem a cumprir as obrigações que assumiram, a resolver disputas internacionais através de meios pacíficos, a não utilizar a ameaça ou o uso da força, a ajudar a ONU em ações organizadas em concordância com a carta e a não ajudar um país contra o qual a ONU tenha dirigido essas ações, bem como a atuar de acordo com os princípios da carta.

Vamos ver uma reportagem sobre a Cúpula do Milênio realizada pela ONU em 2000?

A Cúpula do Milênio - Coluna Miguel Ignatios
http://www.mercosulsearch.com.br/magazine/col_ignatios1809.htm

A última Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada no início de setembro de 2000, em Nova York, pomposamente chamada de cúpula do milênio, referência à última reunião de mais de 150 chefes de Estado e de governo do século 20 e do segundo milênio, poucos resultados práticos deverá trazer para o mundo, além de ter congestionado, durante dois ou três dias, o trânsito da Big Apple.

Como sempre acontece em eventos de tal importância, não faltaram declarações bombásticas, dentre as quais, talvez a mais importante tenha sido a de se tentar acabar com a miséria até 2020. Seguiram-se as obviedades de sempre como, por exemplo, as de dar prioridade absoluta à educação e à saúde pública, principalmente nos países subdesenvolvidos e nos emergentes.

A maré de boas intenções – a sabedoria popular diz que de bem-intencionados o inferno está cheio -, no entanto, não conseguiu abrandar a dura e trágica realidade. Nada menos do que 2,8 bilhões de pessoas são consideradas miseráveis, pois têm uma "renda" (!) de US$ 1,00 por dia !!!

A questão central para as duas primeiras décadas do próximo milênio será, portanto, uma só: alimentar 2,8 bilhões de seres humanos, educá-los e dar-lhes condições de saúde satisfatórias. A esse respeito, diz a lenda que para acabar com a fome no mundo bastaria que cada habitante dos Estados Unidos da América comesse um pãozinho a menos no café da manhã.

Lendas à parte, a verdade é que existe uma enorme distância entre o que dizem os comunicados oficiais da ONU e o que fazem, na prática, os governos dos países industrializados, liderados pelos Estados Unidos. Fra dire e fare c' è di mezzo un mare (em tradução livre, o que separa o dizer do fazer é um mar), ironizam, com propriedade, os italianos.

A frase serve para ilustrar as boas intenções contidas nos discursos dos presidentes e primeiros-ministros das nações mais poderosas do mundo e a prática do cínico protecionismo comercial contra quaisquer mercadorias, produtos industrializados ou serviços provenientes e prestados por países mais pobres (emergentes e subdesenvolvidos). Um exemplo recente: a "guerra" declarada contra o frango e o suco de laranja brasileiros por parte das autoridades americanas e dos demais desenvolvidos.

Obviamente, não será com tais práticas protecionistas que se conseguirá acabar com a pobreza em 2020. Nem em 3020!

O pior de tudo isso é líderes e populações dos países pobres terem de ouvir, quando recebem visitas e missões comerciais de nações do 1º Mundo, o eterno e falso discurso de defesa do mercado livre. Livre, sim, mas em mão única: de lá para cá.

Atitude semelhante, em contradição e cinismo, ocorre na questão ambiental. Estados Unidos e demais desenvolvidos costumam periodicamente medir o nível geral de poluição para, em seguida, impor limites aos mais pobres que, juntos, devem responder por menos de 10% do total de emissões de poluentes.

Recentemente, a Nasa concluiu que o tamanho do buraco na camada de ozônio existente sobre a Antártida já é equivalente a três vezes o território brasileiro. Será que foram os 10% dos poluentes dos pobres que causaram esse estrago na camada de ozônio?

Como mudar tal situação? A história mostra que as boas intenções expressas nos comunicados oficiais, em geral, permanecem restritas ao campo das idéias. Para obter alguns avanços concretos, na redução do protecionismo comercial ou ambiental e na luta incessante contra a pobreza, será necessário que os pobres (emergentes e subdesenvolvidos) superem suas divergências, que, algumas vezes, chegam a beirar o tribalismo; se unam em torno de objetivos comuns e se organizem em blocos regionais.

Nesse sentido, a coincidência de datas das reuniões dos 12 presidentes de países da América do Sul, em Brasília; e a da cúpula do milênio, em Nova York, foi exemplar e emblemática.

Miguel Ignatios é presidente da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB) e da Fundação Brasileira de Marketing (FBM).

1) De acordo com a carta de constituição da ONU, cite duas finalidades ou objetivos que serviram para justificar a criação dessa instituição.

_____

_____

_____
_____

2) A ONU está, teoricamente, baseada na igualdade soberana dos membros que a compõem suas declarações oficiais tendem a expressar os interesses gerais de todos os países que fazem parte da instituição. No limite, os interesses da humanidade estariam representados na ONU, na medida em que tal organismo objetiva, dentre vários itens, “alcançar uma cooperação internacional na solução de problemas econômicos, sociais, culturais ou humanitários”. A partir da leitura do texto de Miguel Ignatios, quais seriam os interesses realmente hegemônicos na ONU?

_____
_____
_____

3) A partir dos temas “comércio” e “meio ambiente” abordados por Miguel Ignatos em seu texto, quais contradições poderiam ser apontadas entre as declarações e objetivos oficiais da ONU e as práticas efetivas que são levadas a cabo para concretizar tais declarações?

_____
_____
_____

FMI e o BIRD

O que são? Quando surgiram??
São instituições financeiras internacionais que estão vinculadas à ONU (mas, na verdade, são controlados pelos países ricos, principalmente os EUA). Ambos foram fundados nos anos 50, logo após o fim da Segunda Grande Guerra.

Quais são suas funções?
Suas funções seriam as de auxiliar a estabilização da economia capitalista mundial, evitando dessa maneira desnecessárias e perigosas mudanças nos valores das moedas dos países desenvolvidos, e auxiliar a reconstrução do Japão e dos países europeus.
Para isso, o FMI (Fundo Monetário Internacional) coordena e fiscaliza os empréstimos e as políticas econômicas dos países endividados que recebem empréstimos do Banco Mundial para seus investimentos, o Brasil é um deles!

4) Pesquise uma reportagem no Jornal que aborde ou o FMI ou o Banco mundial.

_____
_____
_____

5) Faça um breve resumo desta reportagem.

_____
_____
_____

6) Como ela aborda os organismos internacionais.

_____
_____
_____

7) Na sua opinião, a reportagem mostra claramente a atuação destes organismos?

_____
_____
_____